



Sociedade das Ciências Antigas

O PROCESSO DA REGENERAÇÃO

SEGUNDO LOUIS CLAUDE DE SAINTMARTIN

OU

A ALQUIMIA INTERIOR'

POR JEAN-LOUIS RICARD

OS TRÊS TEMPOS DA GRANDE OBRA

Antes de se afastar da teurgia operativa de seu mestre Martinez de Pasqually, Saint Martin praticou-a insistentemente até obter resultados convincentes.

Robert Amadou não foi injusto ao afirmar que Saint Martin teria conservado a teurgia, “interiorizando-a”².

“Ao pregar e celebrar uma teurgia intracardíaca, não cerimonial”³ o Filósofo Desconhecido sem dúvida transcendeu o Martinezismo abrindo uma via que Papus posteriormente chamou de Martinismo.

O processo de regeneração do homem pode ser incluído nas quatro obras que são objeto deste estudo; este processo é o mesmo do Hermetismo que Saint Martin rejeitava tão explicitamente. O Filósofo Desconhecido abdicava de toda “operação” externa assim como de toda prática alquímica de laboratório, preteridas pelo oratório interno. Esta via da interioridade apóia-se, entretanto sobre os mesmos princípios das quatro vias do Hermetismo ou da Alquimia dita “externa”:

“Purificai-vos, pedi, recebei e agi. Toda a Obra esta nesses quatro tempos”⁴.

Purificai-vos,	Ecce Homo
Pedi,	O Homem de Desejo
Recebei	O Novo Homem
E Agi,	O Ministério do Homem-Espírito

Certamente, esta progressão em quatro tempos⁵ não prova por si mesma que Saint Martin serviu-se de uma via alquímica, mas quando nos fixamos nos estudos destas quatro obras, os elementos tornam-se claros.

¹ Traduzido da revista “L’Esprit des choses”, No 24, 1999, CIREM.

² Prefácio do “Homem de Desejo”.

³ Papus: “Louis Claude de Saint Martin”, Paris, Demeter.

⁴ “O Homem de Desejo”.

⁵ As quatro obras são: Ecce Homo, O Homem de Desejo, O Novo Homem, O Ministério do Homem-Espírito. A idéia de realizar uma pesquisa sobre a regeneração em Saint Martin nestas quatro obras, foi sem dúvida inspirada por um texto de Robert Amadou no qual cita Octave BELIARD, “eminente pesquisador” do espírito Martinista. Beliard tem de fato “observado que se pode definir o percurso filosófico, o caminho da reintegração segundo Saint Martin com a ajuda dos títulos das quatro obras que incluem a palavra homem. (Le Monde Inconnu, n. 3, Fevereiro 1980; entrevista de: Robert Amadou por Roger RAZIEL, p. 32, Paris)

Assim, a primeira etapa em alquimia é chamada Obra em Negro.

A OBRA EM NEGRO

Corresponde à “primeira coloração aparecida no Solve alquímico”⁶.

Esta primeira etapa possui vários nomes na Ciência Hermética: “calcinação”, “trevas”, “morte”, “putrefação” ou “noite”.

Saint Martin consagrou Ecce Homo à expiação da falta original, e este estado de espírito engendra um processo de mortificação e de putrefação simbólico. Certamente, esta expiação encontra-se nas três obras principais, mas é nesta que a encontramos mais claramente definida.

O sentimento de culpa primitiva deve prevalecer por toda reabilitação ulterior, tudo como nas operações dos Elu Cohens onde as práticas são abertas pelas “preces de arrependimento e expiação”⁷.

De fato, o Elu Cohen reconhece o crime do primeiro homem, Adão e também o de sua posteridade.

Saint Martin, também, o anuncia muito claramente: “teus padecimentos interiores... eis a obra; eis o primeiro degrau da obra”⁸.

A expiação pelos “padecimentos interiores”, a mortificação, os choros chamados “lágrimas de miséria”, continuação da “degradação” devido ao crime primordial, “estado de enfermidade apático e tenebroso”, o horror no qual o homem decaído está situado; quantas vezes não temos distinguido nestas obras a palavra “crime”: “tu pagas, infeliz homem, as noites do crime com juro”.

Saint Martin revive este crime cósmico com tal intensidade que, ao interiorizá-lo, tem consciência de experimentar a própria agonia de Deus: “assim não deveríamos fugir da agonia interna, igualmente são as palavras de agonia, que semeiam e que engendrarão, porque elas somente são a expressão da vida e do amor”.

Esta “santa ferida”, que deve se alargar, não prefigura a agonia romântica?

Mas a mortificação em Saint Martin somente é um estado passageiro, e uma etapa necessária, porque o homem, desde que se torna culpado, torna-se também capaz, e seu renascimento deve ser precedido por sua morte, segundo a ilustração da divisa alquímica da Fênix: “Perit ut vivat”. Se o desejo tem sido essencial ao renascimento, tem sido também essencial para a morte, porque a “libertação começou desde o instante da punição” e este desejo mortífero de aspiração para a morte é antes de tudo no autor um desejo de renascimento.

Assim, a obra que simboliza mais precisamente a Segunda Etapa da Obra alquímica não é “O Homem de Desejo”, mas sim “O Novo Homem”.

A OBRA EM BRANCO OU O CASAMENTO ALQUÍMICO

⁶ "Le Dictionnaire Alchimique".

⁷ “O Homem de Desejo”.

⁸ “O Homem de Desejo”.

O Dicionário Alquímico fornece poucos elementos concernentes à obra em branco, “segunda cor da Obra, que corresponde ao segundo grau do fogo”.

A “pedra dos filósofos”, após ter passado pelo primeiro estágio de “putrefação”, embranquece e perde seus odores nauseantes.

Esta Segunda Etapa, dita “estágio da Lua”,⁹ devido à sua brancura, é simbolicamente dedicada à “Ísis”, deusa lunar e à prata.

Mas esta segunda fase é, sem dúvida, uma das mais complexas, porque se o lado feminino e lunar prevalecem na primeira parte desta etapa, dita fase do branco, a segunda parte é chamada “hermafrodita”, porque “o enxofre e o mercúrio dos filósofos”, chamados “rei” e “rainha” equilibram-se e unem-se. Esta fase tão importante é a do reencontro, da união mística ou “núpcias alquímicas”.

“O casamento indissolúvel” que apregoa Saint Martin toma seu verdadeiro sentido nesta etapa da regeneração.

Certamente, a descrição do processo é expresso por variantes devido às técnicas diferenciadas, figuradas pela via externa ou a via interna. De fato, esta Segunda fase em Saint Martin corresponde à comunicação com o Santo Anjo Guardião, que o autor chama de “reconciliação”.

De fato a “reconciliação” é o segundo ato do processo de regeneração cuja finalidade somente pode ser a “reintegração dos seres”; “o termo final, e a destinação do novo homem, não deveria prevalecer sobre os degraus obscuros e sofridos de sua reconciliação?”.

Este casamento intimista do coração em Saint Martin, não é mais do que uma etapa da obra e não uma conclusão, “o termo final” está ainda por vir.

Mas “a estrela dos magos”,¹⁰ que os alquimistas simbolizam pelo planeta Vênus e que se manifesta nesta fase, sobre a “pedra branca”, anuncia que a operação está em um bom caminho. “A estrela dos magos” é também chamada de “estrela da esperança”.

Esta esperança Saint Martin deixa pressentir porque, logo após “os degraus obscuros e sofridos da reconciliação”, branda “santificai-vos (disse Josué ao povo), porque o Senhor fará amanhã entre vós coisas maravilhosas”. Estas “coisas maravilhosas” são anunciadas pelo Anjo Guardião.

O Anjo Guardião é chamado “o amigo” ou “o amigo fiel” pelo autor ao longo de sua obra; “é este amigo fiel que nos acompanha aqui embaixo em nossa miséria, como se estivesse aprisionado conosco na região elementar”.

É somente pelo “coração do homem” que o Anjo poderá entrar em contato com seu protegido.

“O Anjo” é a Sabedoria de Deus, “o coração do homem é o amor”; “eles somente podem ser unidos no nome do Senhor que é, ao mesmo tempo, o amor e a sabedoria que os liga na sua unidade. Nenhum casamento é comparável a este, e nenhum adultério é comparável ao que altera um semelhante casamento”.

⁹ "Le Dictionnaire Philosophique".

¹⁰ "Le Dictionnaire Alchimique".

Semelhante àquela estrela que guia o peregrino com a qual “o artista se liga”¹¹ à aparição do “anjo terrestre”, unido em seu coração deve “preservar, dirigir e vigiar, ser o guardião e o mentor” do artista, do Homem de Desejo.

Esta presença instalada no Homem de Desejo deve, portanto guiar, por esta aliança ou união sagrada, o eleito na direção do “Novo Homem”, que toma assim o caminho da regeneração.

É necessário ressaltar, que esta comunicação com o “Santo Anjo Guardião”, existia no sexto grau da Ordem dos Elu Cohens do Universo de vocação teúrgica, de Martinez de Pasqually: “nós te invocamos, oh Santo Anjo, para ser o guardião de (sobrenome e nome do impetrante)...., e respondia sempre a seu apelo”.¹²

Esta aliança é selada por preces evocatórias, e uma unção sobre a cabeça do impetrante lembra a “primitiva aliança do homem com o eterno” e, sobretudo o caráter sacerdotal desta união.

Esta segunda fase da obra interior ou alquímica é concluída com a etapa da união do “rei” e da “rainha”¹³ ou do Anjo que é espírito divino com o coração do Homem de Desejo, a terceira fase pode então ocorrer.

E é ainda na obra O Novo Homem onde será descrita toda a progressão e desenvolvimento da Obra em Vermelho. A Obra em vermelho, ou o nascimento da criança rei.

“Ao fim do magistério, a pedra é vermelha e fixa e como é perfeita, é chamada de Pedra Filosofal”. Possuirá o dom de transmutar certos metais em ouro, mas servirá igualmente de medicamento para o corpo e a alma. Este estado equivale também para os alquimistas ao “nascimento da criança rei”.

Na Franco-Maçonaria, a pedra cúbica exposta no centro da Loja encontra-se ao lado do Sol, é chamada a pedra perfeita, do mesmo modo que a pedra filosofal.¹⁴

Saint Martin fará uso igualmente do léxico maçônico para ilustrar um certo estado de consciência ou de iluminação interior: “esta pedra fundamental é realmente a raiz das setes fontes sacramentais que o Novo Homem descobre nele, quando passa pelas provas indispensáveis, como é nesse lugar onde descobre este divino instrutor do qual falamos anteriormente”.

As núpcias da etapa precedente, entre o Espírito de Deus e a alma do homem, semearão aquilo que será o Novo Homem; assim “a anunciação se faz em nós, e não tardamos em perceber que a santa concepção se fez desta maneira”, “devemos observar com atenção todos os movimentos que ocorrem em nós..., para não danificar o crescimento de nosso filho”.

O hermafrodita da etapa anterior engendra seu próprio filho, até o nascimento da “criança rei”, segundo a tradição alquímica que resgatou a tradição cristã do Cristo Rei. “O nascimento” constitui a etapa suprema da Obra em vermelho, “por este filho querido que acaba de receber o dia”.

O nascimento do Novo Homem é um nascimento espiritual, engendrado pelo espírito; no Tratado da Reintegração dos Seres Criados, Martinez de Pasqually descreve bem a diferença entre a posteridade de Caim e de Abel.¹⁵

¹¹ Definição do "Le Dictionnaire Alchimique", concernente àquele que trabalha na Grande Obra.

¹² Ritual do Grau de Mestre Elu Cohen – Arquivos Privados, extraído do manuscrito de Alger, que será brevemente publicado pelo L'Esprit des Choses – CIREM, BP 8, 58130 – GUERIGNY.

¹³ "Les Noces Chymiques de Christian Rosencreuz".

¹⁴ Arquivos Privados.

¹⁵ Tratado da Reintegração dos Seres Criados.

De fato, segundo o Tratado, Caim teria nascido de uma relação carnal entre Adão e Eva, e sua posteridade portaria as características desta ignomínia lembrando o pecado original.

Abel, seu irmão, seria igualmente filho de Adão, mas saído e concebido pelo espírito e não pela carne.

O Novo Homem seria, portanto a geração espiritual de Abel, bendito por Deus, vindo resgatar e opor-se à posterioridade de Caim, saído do pecado e concebido pela carne e “o entusiasmo animal”. É por isto que Saint Martin afirma: “este Novo Homem, no lugar de ter nascido da dor, da justiça e da condenação, é nascido da consolidação do amor, da misericórdia e da graça, recebida de seu pai”.

Caberá a nós no curso desta tese, aprofundar estes elementos relativos ao Tratado da Reintegração de Martinez de Pasqually.

O ponto essencial que ressalta Saint Martin reside no fato de que a Obra em vermelho não é concluída com o nascimento da criança rei, porque esta deve agora crescer e vencer as etapas que a conduzirão à sua maturidade e a sua liberdade em Deus.

O mesmo ocorre na Alquimia, “a criança rei” é alimentada do leite de sua “mãe provedora”¹⁶ que é um composto em negro e em verde. É neste “composto”¹⁷ que se fortifica e se desenvolve a “criança rei” ou “granulação”.

Somente mais tarde a “criança rei” será alimentada do “sangue”¹⁸ da própria pedra em vermelho. Este crescimento da criança nascida, na idade adulta, comportará três tempos.

Os tempos de criança onde Saint Martin prodigaliza toda a atenção a “este filho querido que é ele mesmo”, “este novo filho que será o objeto dos cuidados mais assíduos”; mas por sua vez o Filósofo Desconhecido tratará de ser, “o filho, o pai, e a mãe”, tanto quanto dure a etapa da infância, etapa de descoberta e de fragilidade. Assim, “desconfia-te, portanto, homem, destas luzes precoces que te chegam sobre a natureza do ser que acaba de governar a tua ignorância”.

A segunda etapa é caracterizada pela “aproximação do segundo ano”, e Saint Martin compara o episódio de Jesus deixando seus pais se distanciarem quando da festa de Jerusalém, para ‘assombrar’ os doutores do templo que “o escutarão em silêncio, e estes doutores seriam as dúvidas que a matéria e as trevas dos falsos educadores teriam exaltado em teu seio”.

O Novo Homem se afirma, portanto em sua segunda idade como um instrutor, mas não “abriu a entrada do reino divino, porque ele está ainda em crescimento, e não atingiu a idade de sua virilidade”.

No terceiro tempo, na idade de sua maturidade, o “Novo Homem” recebe o “batismo corporal” da “mão de seu guia”, isto é de seu Anjo Guardião.

Pela última vez, o Novo Homem se submete ao seu “Anjo” para receber “este batismo corporal regenerador”, que lhe permite acender à “plenitude da divindade”.

O Novo Homem restabelecido e regenerado em seus direitos primitivos será superior aos anjos por ter saído diretamente do quaternário que é Deus do qual ele é “a imagem e a semelhança”.

¹⁶ "Dictionnaire de Philosophie Alchimique": verbete mère nourrice.

¹⁷ Termo alquímico; em latim *compositus* significa colocar junto, mesma raiz de *compost* (francês).

¹⁸ "Le Grand-Ouvre" por Roger Caro, Arquivos Privados.

“Esta entrada de Deus em nós”, manifesta-se “fisicamente” a partir do momento em que o Novo Homem pode “sentir que a divindade circula continuamente em torno dele, para encontrar um sentido por onde possa se introduzir até seu coração”.

Esta sensação da Presença de Deus é semelhante a circulação do fogo, que “o batismo corporal do anjo” teria ateado.

Este fogo interior reanimará os “setes canais espirituais que aguardam toda a ordenação sacramental, para reconduzir os órgãos da fonte suprema”.

“Os setes canais”, mencionados por Saint Martin, representam os sete “centros espirituais” que os Elu Cohens devem tornar a despertar no curso de suas cerimônias teúrgicas, exatamente como estipulam as instruções Cohen: “os trabalhos que seguimos, não possuem outro objetivo; nas sete classes, ou nos sete graus devem ser abertos cada um dos sete selos, ou portas da inteligência”.

No sistema Cohen de Martinez, a última classe correspondia ao título supremo de Réau-Croix.

Este último grau, que Martinez não conferiu mais que a um pequeno número, significa que o Eleito estaria pronto para ser reintegrado aos seus direitos divinos primitivos.

Ora, o Novo Homem ou Homem Regenerado de Saint Martin, corresponde estranhamente ao Rosa-Cruz de Martinez de Pasqually.

Certamente, a missão do Novo Homem não está acabada, porque deverá ainda passar pelas mesmas provas que o próprio Cristo passou para poder encetar seu ministério que é o do Homem Espírito.

O QUARTO TEMPO

O MINISTÉRIO DO HOMEM ESPÍRITO OU A REALIZAÇÃO DA OBRA

Se a manifestação de Deus é “trina”, segundo uma expressão cara a Martinez, seu espírito desperta do “quaternário”.

Assim, as três primeiras etapas da Grande-Obra Alquímica simbolizam a manifestação de Deus, mas a quarta revela o ministério do Homem Espírito acima de todas as suas formas e aparências.

O mesmo ocorre para o alquimista, “a verdadeira viagem começa quando ‘o adepto’ alcança a obra em vermelho”¹⁹, ou seja a Pedra Filosofal.

Assim a filosofia alquímica deve utilizar a pedra para curar as mazelas da humanidade, porque “ela cura todas as doenças como a hidropisia, paralisia, apoplexia, a lepra, abrevia todas as doenças em geral”²⁰.

O Novo Homem recebe, portanto um ministério divino e torna-se um tipo de funcionário “da administração da coisa divina”.

¹⁹ Arquivos Maçônicos Privados, comentários relativos a Grande Obra alquímica, de Gérard Kloppel, antigo responsável pela franco-maçonaria de Memphis-Mizraïm.

²⁰ Basile Valentin – Révélation, op. Cit., p. 34.

De fato, torna-se um mestre da natureza, mestre em ciência e sabedoria para seus semelhantes, e por sua vez mestre e servidor do Verbo.

Servidor, porque foi regenerado por esta palavra divina que continua a receber e mestre porque a seu turno pode pronunciar o Verbo da própria divindade.

A regeneração do Novo Homem é feita pela palavra: “Sim, Senhor, é pronunciando teu nome sobre o Homem de Desejo que tu renovas todo seu ser, e é pronunciando Teu nome sobre ele que nos tornamos de novo Vossa imagem e Vossa semelhança”.

O Novo Homem somente poderá cumprir seu ministério na idade da maturidade, porque a “criança” é aquela que não fala.

A criança para Saint Martin “somente é afetada no princípio pelos sentidos mais grosseiros” e o uso da palavra somente lhe é atribuída no fim.

A comparação com a Franco-Maçonaria é evidente, porque o aprendiz com a idade simbólica de “três anos” não possui o direito à palavra. Pelo contrário, a classe secreta da Franco-Maçonaria do Regime Escocês Retificado, se divide em dois grandes finais: “Professo e Grande-Professo”. Ora, o Professo como todo professor é o que anuncia pela voz.

O Grande-Professo pode igualmente, na perspectiva Martinista, ser o Novo Homem, o homem regenerado pela palavra, e que pode desde então cumprir seu ministério.

O juramento maçônico faz parte integrante deste aprendizado do fenômeno sagrado que representa a palavra. Tudo que pode ser dito em Loja deve ser anunciado “forte e francamente”.

Pelo contrário, todo maçom elevado ao grau de Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa (C.B.C.S), estaria “desobrigado de seus juramentos maçônicos”.

Concluimos que todo C.B.C.S. iniciado na classe secreta deveria ser isento de todo juramento, assim como entrave da palavra, porque é a palavra mesma que deve regenerar o Professo, e é também a palavra que deve ser o instrumento de seu ministério.

O ministério do Homem Espírito é o de “instruir” seu semelhante e seu irmão, o “Homem de Desejo”²¹.

O Novo Homem “ainda que saia do mundo em espírito, ocupa-se com os seus que estão ainda no mundo, até que a Obra esteja inteiramente cumprida neles”.

O ministério do Homem Espírito é um ministério de “caridade espiritual”, porque o homem regenerado deve tender a exercer seu sacerdócio, para o bem do outro no que concerne a obra caritativa, e pela instrução da palavra para o que concerne ao espírito.

Assim, para exercer e defender este ministério, o Novo Homem deve se incluir em seu mundo para professar:

“Purificai-vos, pedi, recebei e agi, toda a obra está nesses quatro tempos”

²¹ Esta divisa maçônica provém de uma herança da “Estrita Observância Templária”, Rito sobre o qual foi enxertado o RER quando de sua criação (Arquivos Privados).

A Grande Obra explicada por Saint Martin, notadamente na introdução do Tableau Naturel (Quadro Natural), nada mais é do que a Grande Obra Hermética. E, mesmo que o Filósofo Desconhecido se preserve de estabelecer ligações com a Ciência dos alquimistas que julga “muito material”, todos os princípios reais desta Ciência bem existem em suas obras.

Além disso, sua grande originalidade consiste na organização de um verdadeiro paralelo entre a Ciência Teúrgica de Martinez de Pasqually e a Ciência Alquímica dita Hermética.

A segunda etapa desta originalidade ergue-se da interioridade no qual estas duas ciências se fazem uma única, operando.

Robert Amadou fala da “internalização” da Teurgia martinezista por Saint Martin e podemos facilmente acrescentar que o Filósofo Desconhecido internaliza as diferentes etapas do processo alquímico conduzindo à Grande Obra.

Teurgia e Alquimia não são mais ciências distintas, mas uma só e única ciência cujo gênio do autor soube romper os segredos, encontrados nos Arcano Arcanorum.²²

BIBLIOGRAFIA EM PORTUGUÊS

Tratado da Reintegração dos Seres Criados – Martinez de Pasqually – www.sca.org.br

O Homem de Desejo – Louis Claude de Saint Martin - www.sca.org.br

Ecce Homo – Louis Claude de Saint Martin - www.sca.org.br

O Novo Homem – Louis Claude de Saint Martin - www.sca.org.br

O Ministério do Homem-Espírito – Louis Claude de Saint Martin - www.sca.org.br

Dos Erros e da Verdade – Louis Claude de Saint Martin - AMORC, 1994.

BIBLIOGRAFIA EM FRANCÊS

ENCAUSSE, Gérard (PAPUS), Louis-Claude de Saint Martin - Edition Denieter -Paris 1988.

SAINT-MARTIN, Louis-Claude de,

Le Crocodile, ou la guerre du bien et du mal, arrivée sous le règne de Louis XV, poème épico-magique en 102 chants, Triades Editions Paris 1979 - 252 pages.

De l'esprit des choses - Bibl. Gén. des écrits de Louis-Claude Saint Martin N°247 (Fac-similé) - oeuvres majeures - 310 pages.

Mon portrait historique et philosophique - Edition R. Julliard - Paris - 1961.

Oeuvres posthumes (fac-similé) Tome 1 -Edition Georg Olms- Hildesheim RFA - 1980 - 250 pages.

Tableau Naturel qui existe entre Dieu, l'Homme et l'Univers – Robert Dumas - Collection Esoterica 334 pages.

²² Arcano-Arcanorum, publicado e comentado por Denis Labouré e Remi Boyer, CIREM, 1999.

Presence de Louis-Claude de Saint Martin - Textes inédits - suivis des actes du Colloque sur Louis Claude du Saint?Martin tenus à l'université de Tours, Editions l'autre rive, Société Ligérienne de Philosophie - Tours 1986, 319 pages.

Instructions sur la Sagesse & suite d'instructions sur un autre plan publiées par Robert Amadou - pages 7 à 154.

Saint Martin, fou à délier par Robert Amadou - pages 155 à 230.

L'Homme de désir : un malaise sémiologique - par Romano Baldi - pages 231 à 242.

Louis-Claude de Saint Martin et l'origine des langues par Yvon Delaval - pages 243 à 256

Differences et générations autour de la notion de rapport dans l'oeuvre de Louis Claude de Saint Martin par N. J. Chaquin - pages 257 à 270.

Germe, racine et puissance chez Louis-Claude de Saint Martin par J. F. Marquet – pages 271 à 290.

Le regard sur Louis-Claude de Saint Martin et L'Histoire par Jean Roussel - pages 291 à 305.

Saint Martin en Allemagne par J.L. Vieillard - Baron - pages 307 à 315.

VALENTIN - Révélation des mystères des teintures des sept métaux - texte de 1646 –ONNIUM – Editions littéraires - Paris - 1976 - 100 pages.

BROCHURAS E ARTIGO

Bilan des recherches sur Louis-Claude de Saint Martin par J. Bellemin Noël - page 447-- 452 – Revue d'histoire littéraire de la France Juillet/Septembre 1963.

Dictionnaire de philosophie alchimique par Kamala-JNANA - Edition Georges CHARLET (Haute Savoie).

Document martiniste 33, article Sédir, levez-vous, publié par Robert Amadou -Cariscript Paris.

Le monde inconnu - revue N°3, article interview du mois, Robert Amadou par Roger Raziél - Février 1980 – Paris.

FIM